

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1407 | 02/10/2017 a 08/10/2017

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

CLIMA

A ESPERA DA CHUVA

As consequências de mais
de 40 dias de seca



sistemafaep.org.br

FALTAM

0 9 1

DIAS

Para inscrição no CAR
e adesão ao PRA



PRA

Aos leitores

O produtor rural está rezando por chuva. A estiagem prolongada do último mês está deixando os agricultores apavorados, as consequências estão começando a aparecer. As plantadeiras que deveriam estar a todo vapor estão paradas e a terra está nua como no período de vazio sanitário. Esse tem sido o principal assunto entre os produtores rurais e é tema da matéria de capa desta edição.

O Sistema FAEP/SENAR-PR está encerrando o ciclo de viagens técnicas pela Europa. Foram quatro grupos durante o ano que conheceram como a Alemanha, Áustria e Itália produzem energia renovável para fomentar a discussão no Estado.

Estamos entrando no mês do Agrinho. Já foram divulgados os vencedores do município e a Escola Agrinho e o nome dos professores que estão entre os finalistas na categoria Experiência Pedagógica. O grande encontro de premiação da educação será no dia 30 de outubro quando serão anunciados os professores e alunos ganhadores.

Boa leitura.

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretores Financeiros: João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curí Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Edição:** Ricardo Medeiros
Redação e Revisão: André Amorim, Antonio Carlos Senkovski e Carlos Guimarães Filho
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figuei
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1407:

Fernando Santos, Vinicius Schreiner, Néder Marciel Corso, Felipe Santos, Shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP

ÍNDICE

CLIMA

Seca altera calendário da safrinha

PÁG. 4

AGRINHO

Conheça os primeiros finalistas

Pág. 8

VIAGEM TÉCNICA

Inspiração para um Marco Regulatório no Paraná

Pág. 12

CAMPO FUTURO

Os bons resultados da Pecuária de Corte

Pág. 16

HISTÓRIA

Um dos maiores gênios vivos do mundo

Pág. 20

UVA

Curso do SENAR-PR para viticultura

Pág. 22

Reforma trabalhista valoriza a relação entre empregado e empregador

A partir do dia 13 de novembro, quando entra em vigor a Reforma Trabalhista aprovada pelo Congresso Nacional, o agronegócio começa a vivenciar uma nova agenda, muito mais positiva. Criada há 77 anos, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) representou um avanço. Mas hoje não reflete a realidade das novas tecnologias e as peculiaridades dos sistemas produtivos do campo.

Quem trabalha na agricultura e na pecuária sabe que o modelo existente desestimulava a contratação e inviabilizava a relação trabalhista. Esta atualização da legislação é o início de uma nova relação de trabalho no campo, com situações dentro da nossa realidade.

A reforma veio trazer segurança jurídica, levando em conta as particularidades do campo, entre elas: a sazonalidade das safras, com períodos intercalados sem atividade e outros de intenso uso de mão de obra; interrupções no trabalho em consequência da chuva, ou outras alterações climáticas.

A agropecuária já tem sido responsável pelo desempenho positivo na geração de empregos nos últimos meses. Em junho, foram 36,8 mil novos postos de trabalho gerados pelo setor no Brasil. A partir de agora, com uma legislação menos engessada, podemos contribuir ainda mais, pois teremos condições de negociações mais simples e diretas entre empregado e empregador, possibilitando uma retomada de empregos no país.

A nova legislação trouxe vantagens como a flexibilização de jor-

nada, comum acordo na demissão, negociação de banco de horas individual e parcelamento das férias em até três vezes. Saímos de uma relação de confronto para uma relação de negociação e consenso.

Ressaltando mais uma vez as diferenças nas relações de trabalho no campo em relação a cidade, destaco a possibilidade de terceirização nas atividades das propriedades rurais também.

A terceirização abre a possibilidade de pequenos produtores terem acesso à tecnologia de ponta. Serviços que podem ser locados sem a necessidade de um investimento alto que ficaria imobilizado. Esse acesso tornará os pequenos e médios produtores mais competitivos.

Essa é a realidade de vários países como a nossa vizinha Argentina, o Canadá e os Estados Unidos, que estão mais avançados em termos de agricultura de precisão, por exemplo.

A terceirização também abre a possibilidade do surgimento de empresas especializadas, criando um nicho de mercado. São empresas de serviços que podem contratar uma mão de obra mais qualificada e contribuir num momento crucial da economia.

A reforma trabalhista veio num momento muito importante e destravará as relações entre empregados e empregadores e criará mais postos de trabalho

dentro da legalidade, permitindo um salto no desenvolvimento econômico e social do país.

A geração de novos postos de trabalho estimulada por uma legislação mais condizente e menos burocrática beneficiará o trabalhador que terá melhor poder de negociação diante de um leque maior de oportunidades. O trabalhador de fato passa a ser ator no processo de negociação.

A mudança é um avanço significativo nas relações do trabalho e exigirá um período de adaptação, tanto dos sindicatos, empregadores e trabalhadores, mas teremos no futuro um ganho para toda a sociedade brasileira.



Ágide Meneguette,
presidente do
Sistema FAEP/SENAR-PR

Clima desafia safra de Verão

Falta de chuva atrasa a semeadura no Paraná, coloca em risco a qualidade da colheita e 'espreme' o calendário do milho safrinha

Por Carlos Guimarães Filho



A velha máxima de que a agricultura é uma indústria a céu aberto está à prova na atual temporada no Paraná. Apesar de o plantio estar liberado desde o dia 11 de setembro, com o término do Vazio Sanitário no dia anterior, as máquinas ainda repousam nos galpões. A falta de chuva – algumas regiões não registram precipitação há mais de 40 dias – impede que os agricultores iniciem a semeadura da soja e do milho. Os que arriscaram, parcela mínima, provavelmente terão que replantar, elevando o custo de produção.

Nos quatro cantos do Estado, os pluviômetros instalados nas fazendas viraram artigo de museu, sem uso desde o dia 20 de agosto, quando ocorreu a última chuva significativa, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Desde então, os produtores acordam na espec-

15%

da área dos associados da C.Vale e da Copacol já deveriam estar semeados.
O índice não alcança 3%



Pedro Schreiner contabiliza atraso no plantio por falta de chuva em Terra Roxa

tativa de que São Pedro colabore. Torcida em vão. “O povo está completamente apavorado”, resume Dourvan Westphal, presidente do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha.

O reflexo da falta de água no solo é o atraso no plantio da safra de Verão. No longo prazo, produtores e técnicos já apontam uma provável queda na qualidade da produção na hora da colheita e, de forma mais significativa, transtornos no calendário da safrinha, principalmente para o milho.

De acordo com levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), realizado na segunda quinzena de setembro, apenas 30 mil hectares dos 5,4 milhões projetados para a soja nesta temporada foram semeados no Estado. Dos 19 núcleos do órgão estadual, apenas quatro registravam plantio: Cascavel, Londrina, Pato Branco e Toledo. Na mesma época do ano passado, o volume plantado superava 150 mil hectares. Esse baixo índice é reflexo da cautela dos agricultores, que preferem esperar sinais de mudanças com a chegada da primavera, a arriscar ter que refazer o serviço.

“Existe uma frustração por parte dos produtores que não puderam plantar, mesmo com a antecipação do zoneamento agrícola em dez dias. Isso aconteceu em áreas das regiões Oeste, Sudoeste e Norte. A expectativa é de que o grosso do plantio deslanche a partir de outubro”, prevê Marcelo Garrido, economista do Deral.

Essa é exatamente a situação do produtor Pedro Schreiner, que deveria estar encerrando o plantio da sua área de 70 hectares no município de Terra Roxa, no Oeste. Mas a situação é inversa. “Nosso planejamento era iniciar os trabalhos com o fim do Vazio Sanitário, mas foi impossível. Não semamos nenhum hectare sequer”, lamenta.

O atraso já começa a trazer preocupação ao produtor em relação ao futuro desenvolvimento da lavoura. “Não será a mesma coisa

Chuva em boa quantidade ao longo de outubro

Se o mês de setembro não registrou chuva, outubro promete ser diferente. Segundo projeção do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o mês em curso terá uma situação inversa. “Logo no início já chega uma frente fria, com bastante chuva em todo o Estado. Chuva abundante e generalizada”, afirma, para alegria dos produtores, o meteorologista Luiz Renato Lazinski do Inmet.

A previsão é de até 100 milímetros de água nas regiões Oeste e Central. Porém, a volta da pluviosidade em larga escala não deve prejudicar os trabalhos de plantio, já bastante atrasados. “Na primeira semana de outubro chove bastante, depois ocorre um espaço, uma janela para o agricultor plantar”, ressalta Lazinski.

O Instituto Tecnológico Simepar também indica chuvas entre 50 e 70 milímetros no Estado em outubro. Para novembro, a distribuição pluvial também será nesta média. Já em dezembro, as chuvas serão abaixo da média para todas as regiões.

Além da chuva, o frio também deve aparecer no Paraná, com queda significativa nas temperaturas. “Mas nada que atrapalhe a agricultura. Se ocorrer geadas nas regiões altas do Estado serão leves, sem risco”, diz Lazinski.



se tivéssemos plantado antes, mas tudo vai depender do clima daqui para frente. Uma coisa é certa, quanto mais tarde plantarmos o milho safrinha, e isso irá ocorrer, maior o risco de perdas com geadas”, antecipa Schreiner, que na temporada passada colheu 3,5 mil quilos de soja por hectare, com previsão de repetir a marca no Verão.

O Oeste, que tradicionalmente planta primeiro no Estado e já deveria estar concluindo o trabalho, tem registrado atraso em diversos municípios. Em Palotina, o trabalho é

praticamente nulo, relata o gerente do Departamento de Sementes da C. Vale, Ronaldo Vendrame. “Na área dos nossos cooperados no extremo Oeste, normalmente, estaríamos com 50% semeados, mas está tudo muito atrasado. A preocupação com o clima está enorme”, relata.

A situação é semelhante na área de atuação da Copacol, situada em Cafelândia, onde a semeadura também já deveria ter ocorrido em mais da metade das terras dos cooperados. “Estamos com apenas 3% da área semeada”, conta o gerente técnico agrícola da empresa Fernando Fávero.

Em São Miguel do Iguaçu, a última chuva ocorreu no final de agosto. “Depois disso, só ameaça. Os produtores estão esperando para ver os desdobramentos do clima”, aponta José Carlos Colombari, presidente do Sindicato Rural local.

Distante 180 quilômetros, em Guairá, a situação está ainda mais complicada. O solo não recebe água há mais de 40 dias. “Neste período, tivemos apenas uma pancada em parte da região, coisa de 15 milímetros, nada significativo”, diz Silvanir Rosset, presidente do Sindicato Rural da cidade na fronteira com o Paraguai. “O pessoal estava bastante ansioso, com tudo pronto, para começar o plantio a partir do dia 11 de setembro. Acabou não adiantando”, completa.

5,4

milhões de hectares devem ser cobertos com soja na atual safra, segundo o Deral

Desdobramentos

Ainda não há consenso se o atraso no plantio irá prejudicar a qualidade da produção. Para alguns produtores e técnicos ouvidos pela reportagem do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR, ainda é precipitado qualquer prognóstico, enquanto outros cravam que haverá perdas. “A produtividade ainda é cedo antecipar. Se chover bem até dia 15 de outubro tem chance de desenvolver”, diz Colombari, de São Miguel do Iguçu. “A perda de qualidade já é um fato”, rebate Vendrame, de Toledo.

Segundo as primeiras projeções do Deral, a produção paranaense de soja está estimada em 19,4 milhões de toneladas, redução de 2% em relação a temporada passada. Porém, esse número terá que ser revisado, provavelmente para baixo, se continuar o período de seca ou mesmo se chover abaixo da média no Estado.

Independente das opiniões divergentes em relação a qualidade, um ponto é consenso. O atraso no plantio da safra de Verão irá ‘espremer’ o calendário da safrinha e, aí sim, influenciar de forma negativa a produtividade das plantas. “Já é fato que o calendário da safrinha será afetado. E esses 15, 20 dias de atraso representam muito no inverno.

Teremos menos luz, mais doença e maior risco de geada. A safrinha será comprometida”, afirma Rosset, de Guaíra.

Para Garrido, do Deral, esse ritmo lento frustra os produtores e o ciclo da cultura. A ideia era colher a soja o quanto antes para, na sequência, implantar o milho safrinha. “Mas o cereal terá a janela cortada, o calendário espremido, pessoal terá que colher mais tarde”, aponta.

1,6

milímetro foi a máxima registrada em Cascavel até dia 28 de setembro. No mesmo mês de 2016 a máxima atingiu 77,6 milímetros

Plantio no pó eleva risco de perda

A ansiedade misturada com previsões de que alguma pluviosidade ocorreria nos primeiros dias do zoneamento agrícola fizeram com que produtores queimassem a largada. Alguns apostaram no incerto e fizeram o plantio, mesmo no pó. Resultado: a quase totalidade terá que refazer o serviço, com aumento no custo de produção.

“Temos escutado que o pessoal, que arriscou esperando a chuva vir, terá que fazer o replantio. Outros ainda correm risco se a umidade atrasar mais. Isso tudo é péssimo num momento de custo de produção alto. Vai ficar mais caro”, diz Marcelo Garrido, economista do Deral.

Em Cafelândia, há casos de associados da Copacol que plantaram acreditando na chuva. “Essas áreas estão sob risco de perdas”, afirma o gerente da Cooperativa Fernando Fávero. “Sabemos de produtores que plantaram no seco e estão com problemas de germinação”, reforça o produtor Pedro Schreiner, de Terra Roxa.

Situação semelhante ocorre em Cidade Gaúcha, onde uma chuva de 160 milímetros em agosto “enganou” uma parcela dos produtores. “São mais

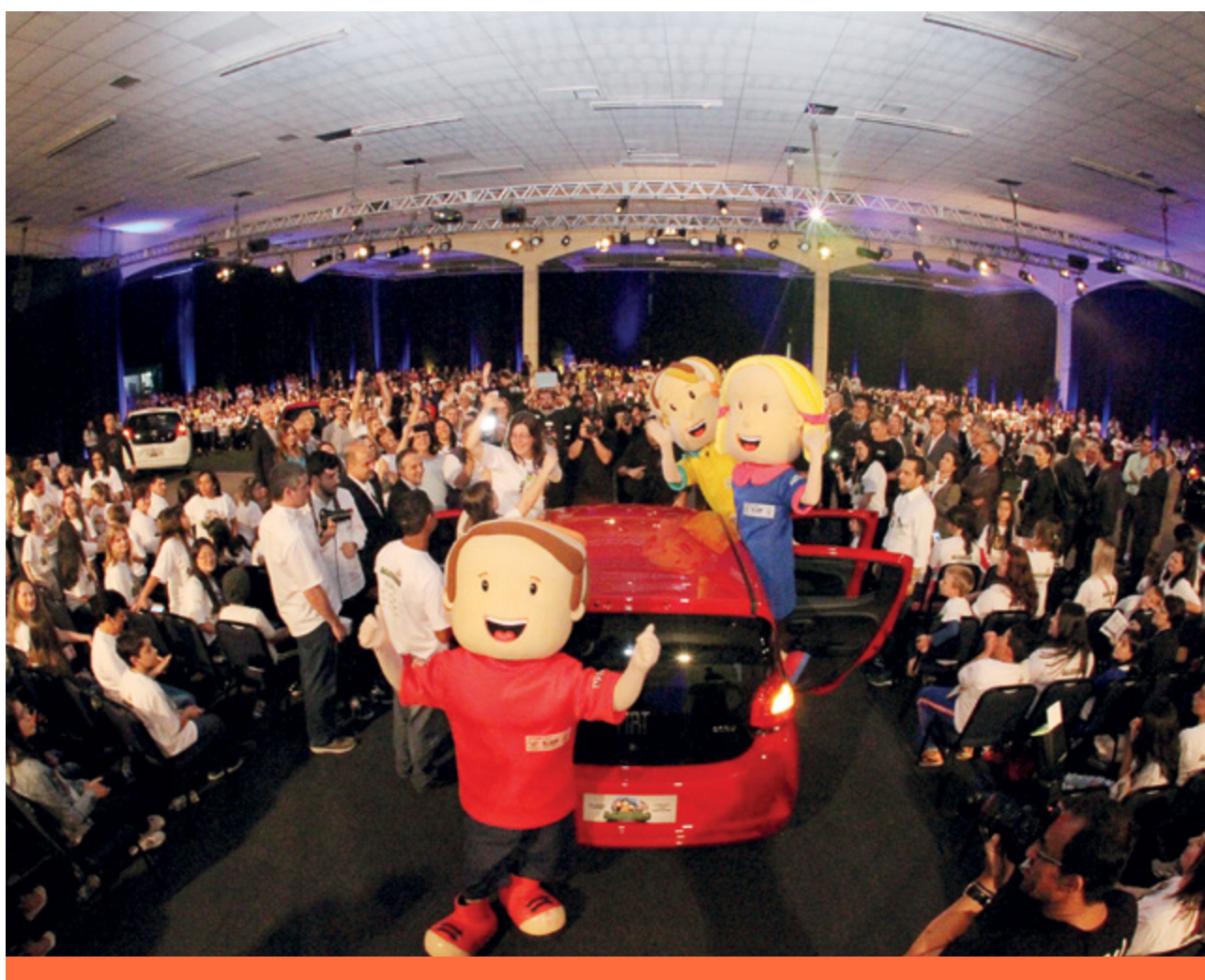
de 40 dias sem chuva. Quem plantou está perdendo. Muita gente terá que refazer o plantio”, conta Dourvan Westphal, presidente do Sindicato Rural de Cidade Gaúcha.

Até mesmo os agricultores que optaram pela mandioca, uma cultura considerada mais resistente a seca, contabilizam prejuízos. “Teve gente que plantou a raiz na última chuva, não caiu mais um pingão d’água, o que está prejudicando o desenvolvimento da cultura. A necessidade de replantio já chega a 20% da área. Se não voltar a chover, esse índice irá aumentar”, relata Braz Pedrini, presidente do Sindicato Rural de Altônia.



Conheça os finalistas da categoria Experiência Pedagógica

Segunda fase da seleção será realizada nos dias 10 e 11 de outubro, em Curitiba



O SENAR-PR divulgou a relação dos selecionados para a segunda fase do Concurso Agrinho na categoria Experiência Pedagógica. São 20 escolas públicas e cinco privadas que estão habilitadas a participar da segunda fase do processo, nos dias 10 e 11 de outubro, a partir das 8h30, na sede do SENAR-PR, em Curitiba.

Na segunda fase, os professores de cada projeto terão 15 minutos para fazer a apresentação, à Comissão Avaliadora. Posteriormente, os integrantes poderão realizar perguntas para esclarecer eventuais dúvidas. Na apresentação dos projetos, os docentes podem utilizar equipamentos como projetor multimídia, computador e caixa de som.

PÚBLICO

| Regional | Escola | Município | Professor |
|--------------|------------------------------------------|-------------------------|------------------------------------|
| Londrina | IGNEZ PANICHI HAMZE, E M – ED INF E FUND | Cambará | Lodomira Ferreira de Moraes |
| Londrina | MARIA ALICE BIT A FORTI, E MUN – E FUND | Cambará | Andreia Aparecida dos Santos |
| Curitiba | JAGUATIRICA, E R M – ED INF ENS FUND | Campina Grande do Sul | Janaína de Barros Santos Chaves |
| Curitiba | ANTONIO J.DE CARVALHO, E M-ED INF E FUND | Campina Grande do Sul | Elieda dos Passos Freitas Maciozek |
| Ponta Grossa | FATIMA A.BOSA, E M PROFA – ED INF FUND | Carambeí | Marcia Joceli Hornes |
| Ponta Grossa | TERRA NOVA, E R M DE – E FUND | Castro | Eliane Babi Lohse |
| Sudoeste | VISAO DO FUTURO, E R M – ED INF ENS FUND | Chopinzinho | Fabiani Nichelle Rossatto |
| Umuarama | VILA FORMOSA, E R M – E FUND | Douradina | Juliana Laurindo |
| Campo Mourão | MARIA APARECIDA MEDEIROS, E M – ENS FUND | Engenheiro Beltrão | Angela de Jesus Grangeiro |
| Campo Mourão | BARZOTTO, E M – E FUND | Mamborê | Eliane Rufino de Faria |
| Matelândia | BENTO M.DA R.NETO, E M PROF-ED INF E FUN | Marechal Cândido Rondon | Graciele Cristiane Rambo |
| Matelândia | VINTE E CINCO DE MARCO, E M-E INF E FUND | Marechal Cândido Rondon | Carmen Suzana Grützmann Gevarovsky |
| Mandaguaçu | LUCENA, E E BARAO DE – E FUND | Nova Esperança | Bruna Marques Duarte |
| Guarapuava | OSVALDINO A.DA SILVA, E M – E INF E FUND | Nova Laranjeiras | Edna Fernandes da Silva |
| Guarapuava | ELIAS PAPANASTACIO, E M-ED INF ENS FUND | Nova Tebas | Sonia Maria Montani |
| Mandaguaçu | EDITH EBINER ECKERT, E R M PROFA – E FUN | Paranavaí | Luzia Ereno Spontoni Silva |
| Irati | TECLA ROMKO, E M – ED INF ENS FUND | Paulo Frontin | Marli Terezinha Retkva |
| Irati | TECLA ROMKO, E M – ED INF ENS FUND | Paulo Frontin | Tatiany Schiliga |
| Sudoeste | SAO PEDRO, E M – ED INF ENS FUND | São João | Carolina Ballin Cucchi |
| Umuarama | MONTEIRO LOBATO, E M – E FUND | Terra Boa | Aparecida Dias |

PARTICULAR

| Escola | Município | Professor |
|-------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| PADRE ANCHIETA, ESC EDU ESP – APAE | Goioerê | Antonia Luzinette Guimaraes Cainelli |
| ESCOLA RAFAEL COSTA DA ROCHA EI EF – MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL | Itaguajé | Janaina Alves de Góis Santos |
| ROSA ALVES, E-EI EF MOD ED ESP – APAE | Lidianópolis | Irene Ricken da Silva |
| SAO FRANCISCO DE ASSIS, ESC EDU ESP -APAE | Mamborê | Eliete do Carmo Moysa Ferreira |
| COLÉGIO CASUCHA | Santo Antônio da Platina | Elizabeth Ibanez Cabral Campos |

obs: classificação por ordem alfabética do município

Cidade da educação

Moreira Sales vence pela segunda vez categoria Município Agrinho



O município de Moreira Sales, na região Centro-Ocidental do Estado, é o bicampeão do Concurso Agrinho, que anualmente premia as melhores iniciativas pedagógicas realizadas no âmbito do programa, que tem como objetivo trabalhar temas transversais em sala de aula, como saúde, segurança pessoal e meio ambiente.

Neste ano, Moreira Sales repetiu a performance do ano passado e ficou em primeiro lugar na categoria Município Agrinho, seguido por Ribeirão Claro (Norte Pioneiro) e Campina Grande do Sul (Região Metropolitana de Curitiba). O município também abriga a Escola Municipal São José, que ficou em primeiro lugar regional na categoria Escola Agrinho.

De acordo com a pedagoga da secretaria municipal da educação de Moreira Sales Solange Aparecida Fracari Lino, o Agrinho já faz parte da tradição da educação no município. “Fazem oito anos seguidos que Moreira [Sales] classifica em alguma categoria”, conta. Segundo ela, a prefeitura dá todo o apoio para o desenvolvimento do programa junto às escolas do município. “Fazemos uma reunião com os diretores das escolas, depois eles repassam para os professores, todo mundo se envolve”, diz.

Segundo Solange, a secretaria de Educação também promove um concurso interno, envolvendo apenas os estudantes e professores do município, que serve como uma prévia para o Agrinho. A estratégia vem dando resultado, de acordo com a pedagoga. Os docentes emplacam uma

média de quatro experiência pedagógicas entre os finalistas do concurso. “Já teve professor nosso que ganhou um carro”, recorda.

A professora Edna Aparecida Filipin, responsável pelo relato que garantiu o primeiro lugar na categoria Município Agrinho, também foi a responsável pelo relato do Núcleo Regional de Educação, que está entre os finalistas do concurso. Esta é a primeira vez que esta categoria é contemplada. O núcleo de Goioerê abrange nove municípios, entre eles Moreira Sales. Deste total, oito municípios se envolveram no programa.

Com cinco escolas públicas voltadas ao ensino fundamental (sendo quatro na área urbana e uma na área rural), o Concurso Agrinho envolve 800 alunos do primeiro ao quinto ano em Moreira Sales.

O tema do concurso, que norteia as atividades dentro e fora de sala de aula, é: “As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo”. A partir deste mote, alunos desenvolvem desenhos e redações, conforme a idade, e os professores desenvolvem experiências pedagógicas aplicadas junto aos estudantes. O objetivo final é desenvolver o espírito crítico e a cidadania, aproximando a realidade do campo e da cidade.

Agrinho

Principal iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, o Agrinho chega em 2017 aos seus 22 anos de existência. Anualmente o concurso movimentava cerca de 80 mil professores e 1 milhão de jovens estudantes em todo o Estado.

Este ano foram recebidos um total de 6.016 trabalhos, dos quais 4.578 foram encaminhados para avaliação. Os demais foram descartados pois estavam em desconformidade com as normas do programa.

Até o momento já foram definidos os vencedores da categoria município Agrinho e os das regionais da categoria Escola Agrinho, bem como os professores que estão entre os finalistas na categoria Experiência Pedagógica. Os vencedores do concurso serão conhecidos no dia 30 de outubro, quando ocorre a grande festa da educação, em Curitiba. Para acompanhar a classificação acesse o site do sistema FAEP/SENAR-PR: www.sistemafaep.org.br

Referência além dos limites do Paraná

Herdeiros do Campo e Olimpíada Rural podem se tornar programas nacionais



Da esquerda para direita, Eduardo Gomes de Oliveira, Andréa Barbosa Alves, Cléia Marcondes, Henrique Gonçalves, Denize de Souza e Patrícia Lupion Torres

Em breve, dois programas desenvolvidos pelo SENAR-PR podem virar referências em âmbito nacional. Na última semana de setembro, a chefe do Departamento de Educação Profissional e Promoção Social do Senar Nacional, Andréa Barbosa Alves, esteve na sede do SENAR-PR, em Curitiba, para conhecer o sistema organizacional da entidade. Na mesma ocasião, a representante conheceu os detalhes dos programas Herdeiros do Campo e a Olimpíada Rural nas modalidades Matemática e Português. A visita fez parte do Programa Integra Senar, que busca ouvir as demandas e auxiliar as administrações regionais nos Estados, além de conhecer os projetos locais.

“O Integra Senar busca aproximar a central das regionais para conhecermos a realidade de cada uma. Todo mês, nossos profissionais, das mais diferentes áreas, visitam alguns Estados. Isso é fundamental para o bom funcionamento das coisas. Conhecer as iniciativas que já existem pela país evita trabalho dobrado”, destaca Andréa. “A presença do Senar Nacional, estreita ainda mais a relação da casa com a central. Esse processo é fundamental para sinergia das ações”, acrescenta Humberto Malucelli Neto, superintendente do SENAR-PR.

Andrea assistiu à apresentação do programa Herdeiros

do Campo, que desde 2016 vem despertando as famílias rurais do Paraná para o planejamento sucessório, considerando as dimensões família, empresa (negócio) e propriedade (patrimônio). Ao longo de cinco encontros, os integrantes das famílias, sempre de no mínimo duas gerações, se deparam com temas como sucessão, governança, visão estratégica, mediação de conflitos e a construção da confiança, entre outros.

“O programa tem um formato único. A maneira como foi construído aborda um tema em pauta, a sucessão, mas de forma delicada, sem criar conflito, mas diálogo entre os familiares”, elogiou Andréa. “Na forma que está, o Herdeiros do Campo funciona em qualquer Estado. Nossa ideia é nacionalizar o programa”, acrescentou.

A representante do Senar Nacional também demonstrou especial interesse na Olimpíada Rural nas modalidades Matemática e Português, direcionada aos alunos que cursam os Programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) e para os alunos dos Colégios Agrícola. “Essa é uma iniciativa muito positiva, principalmente se for nacional. É consenso na central que precisamos ter um programa específico para os jovens”, diz Andréa.

Uma política de Estado para a bioenergia

Uso da biomassa para produzir eletricidade e calor vai manter o Paraná na vanguarda tecnológica

Por Ricardo Medeiros



A criação de uma política pública voltada à produção de energia renovável é um “caminho sem volta” para o Paraná. O uso da biomassa na produção de energia elétrica e calor é uma oportunidade para manter o Estado na vanguarda tecnológica. Sistematizar a exploração, via criação de uma legislação específica, irá contribuir para estabelecer parâmetros nesta direção.

Para colaborar com o debate, o Sistema FAEP/SENAR-PR organizou, em 2017, quatro viagens técnicas à Europa. Produtores rurais, técnicos, lideranças sindicais e representantes governamentais visitaram Itália, Alemanha e Áustria, países onde a energia renovável é uma realidade. No continente europeu puderam conhecer modelos, fabricantes e produtores de energia renovável. Foram a campo para saber as histórias de quem usa a bioenergia

para combater o passivo ambiental e ter renda extra com a venda da energia produzida com a biomassa. A Europa há mais de 20 anos estimula a bioenergia. São investidos bilhões de euros em subsídios anualmente para produção de energia renovável: fotovoltaica, eólica e biogás.

No dia 22 de setembro, uma nova delegação paranaense chegou em solo europeu. Entre os integrantes da comitiva estão os secretários estaduais de Planejamento e Coordenação Geral, Juraci Barbosa, e da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara. Na comitiva que percorrerá por duas semanas regiões da Itália, Áustria e Alemanha, também estão técnicos da Copel, do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema) e da Itaipu Binacional, além de um representante da Fecomércio.

Eles foram à busca de informações técnicas e sobre le-



gislações nos três países europeus, que devem contribuir com a regulação da produção de bioenergia no Estado.

“O Paraná tem um grande potencial para produzir energia renovável privilegiando a biomassa. Podemos ter um novo círculo virtuoso dentro dessa nova possibilidade energética”, afirma Juraci Barbosa. “É uma grande oportunidade. Precisamos de mecanismos para auxiliar neste caminho”, concorda Norberto Ortigara.

Para Barbosa, cuja pasta coordenaria a implantação da possível nova legislação, o Estado pode ter um grande avanço tecnológico, chamando universidades, especialistas, técnicos do governo, empresas e produtores para o debate sobre o tema. “A viagem contribui para que possamos conhecer os sistemas adotados na Europa, como é a relação com os clientes. Isso contribuirá nos estudos para se criar um modelo adequado à nossa realidade”, conta o secretário do Planejamento.

Itália

O giro da delegação paranaense começou pela Itália. Os integrantes conheceram propriedades com plantas de biogás, um abatedouro de suínos, que produz biomassa com resíduos de animais, e uma empresa que detém tecnologia e fabrica usinas para bioenergia.

Em suas cinco propriedades na região da Umbria, a família Luchetti mescla a produção de bovinos, suínos, ovinos, milho, trigo, cevada, triticale, alfafa e girassol, com a produção de biogás. A área total das propriedades é de 700 hectares. A usina de biogás dos Luchetti fica em Collazzone, região da Umbria. Tem capacidade de produzir 200 mil kW/h por mês e funciona 24 horas por dia. Para abastecer o equipamento a família usa de 50% de silagem de milho, 30% de esterco bovino e 20% de sorgo. A eletricidade produzida no gerador é injetada na rede da Enel, concessionária de energia elétrica italiana, que paga 28 centavos de euro por kW/h. Os Luchetti recebem 10 centavos como subsídio. O preço cobrado pelo kW/h entregue pela Enel custa 60 centavos de euro às moradias. O custo de produção fica em 14 centavos de euro por kW/h.

Segundo Matea Malfagia, agrônomo que atende as propriedades da família Luchetti, o subsídio motivou a instalação do biodigestor. “Há cinco anos, produzíamos tabaco. Com a queda nos preços, utilizamos a área para plantar milho. Vale mais a pena usar o grão no biogás do que vender em sacas.” Para Silvano Luchetti, um dos proprietários da fazenda, o biodigestor resolveu um problema difícil de gerir: o que fazer com dejetos dos ani-

mais. “Hoje, além de produzir a energia, podemos usar como fertilizante no campo”, afirma Luchetti. O biodigestor é “alimentado” duas vezes ao dia com 1,2 tonelada de resíduos animais e vegetais. Uma das propriedades dos Luchetti também é usada para turismo rural, recebendo visitantes para almoçar e hospedes. A propriedade e os estábulos são abastecidos com energia fotovoltaica.

Já a planta de biogás na propriedade de Carlo Pasquali, em Pieve San Giacomo, região da Lombardia, foi construída há sete anos e custou 3,5 milhões de euros. Na fazenda de 400 hectares – 300 são arrendados –, Pasquali tem produção de bovinos de leite, milho, silagem, beterraba e suínos. Os animais são alimentados com silagem de milho, trigo e soja.

A usina tem capacidade para produzir 1 megawatt de energia. Pasquali recebe 28 centavos de euro por kW/h injetado na rede da concessionária. O biodigestor é abastecido diariamente com 28 toneladas de resíduos vegetal e animal. Ele destina 7% da eletricidade produzida para o consumo da propriedade e o biofertilizante resultante da matéria orgânica é utilizado nas áreas de cultivo da fazenda. “Temos autorização para aplicar a composição no campo, mas sofremos um controle ambiental muito rígido”, afirma Pasquali.

Outro local visitado pela comitiva paranaense foi a Società Agricola Prosus, uma cooperativa que mantém o abatedouro de suínos Vescovato, na região da Lombardia. A empresa, fundada em 1985, abate 800 mil cabeças por ano. Para suprir a demanda de energia, a Prosus tem duas usinas que processam resíduos animais. O abatedouro é abastecido de eletricidade e calor por um equipamento que recebe gás comprado da concessionária, mas a empresa também lucra com a venda do biogás produzido em suas dependências.

Uma segunda usina é suprida por biodigestores. O equipamento construído há cinco anos utiliza resíduos dos suínos e efluentes do abatedouro. “Esse sistema é único na Europa. Estamos aperfeiçoando. Temos que seguir a legislação no processo produtivo como a trituração e pasteurização do material”, diz Enrico Cerri, presidente da Prosus.

A potência instalada da usina de biogás é de 1,2 MW. São injetadas 60 toneladas biomassa por hora no biodigestor. Foram investidos 4,2 milhões de euros no equipamento. Em 2016, a empresa faturou 2,2 milhões de euros com a venda do biogás e o custo de produção ficou em 1 milhão de euros. A usina produziu 8 milhões de kW/h no ano passado.

A cooperativa tem 64 produtores associados e controle total da cadeia, desde o cereal para a alimentação dos suínos até os consumidores.

Tecnologia

O estímulo à produção de bioenergia na Europa propiciou o avanço de tecnologias para tornar biomassa,

radiação solar e a força de ventos em energia. A política europeia de subsídios permitiu o crescimento de empresas dispostas a suprir a demanda por equipamentos que pudessem contribuir para que a Europa atingisse as metas de redução da dependência da energia nuclear, queima de carvão e combustíveis fósseis.

Na Itália, existem atualmente 1.555 usinas de biogás instaladas (1.255 utilizam resíduos agrícolas, 180 resíduos de aterros sanitários, 74 esgotos e 46 resíduos de agroindústria). Os equipamentos têm capacidades que variam de 200 kW/h a 1 MW/h. O país destina 4,5 bilhões em subsídios por ano. A maior parte é investida em energia solar. “Todos os países tem de cumprir a meta de chegar a 20% da sua matriz energética oriunda de energias renováveis. A Itália cumpriu. Para isso desenhou uma rede de incentivos”, afirmou Stefano Saglia, conselheiro da Terna, grupo que opera o sistema de distribuição de energia da Itália.

A comitiva paranaense visitou a sede da AB Holding, empresa que fabrica usinas para a produção de biogás. Os equipamentos, em formato de contêiner, são montados na fábrica em Orzinuovi, na região da Lombardia. A empresa está presente no Brasil, com usinas instaladas em São Paulo e no Rio Grande do Sul.





“Vimos que muita coisa aqui na Europa em termos de tecnologia pode ser aplicada no Brasil. Falta apenas uma determinação governamental. Uma vontade política para que isso aconteça. Na minha região seria excelente. Resolveria um problema ambiental”

Nelson Paludo,
presidente do Sindicato Rural de Toledo



“O nosso Estado precisa se preocupar com a questão ambiental. A tecnologia do biogás pode ser muito importante para o agronegócio e para a economia do país. Precisamos do apoio governamental, de subsídios, para a implantação dessa tecnologia”

Valter Ariza,
vice-presidente do Sindicato Rural de Santa Mariana



“As visitas estão sendo bem interessantes, proveitosas. Em relação ao material utilizado para a produção do biogás nas propriedades da Itália, como milho, não seria viável na nossa região. Mas a tecnologia poderia ser implantada para termos um ganho ambiental”

Lindalvo José Teixeira,
presidente do Sindicato Rural de Marialva



“O Brasil tem um potencial enorme para a produção de energia renovável. Essa viagem está mostrando que temos condições para usar tecnologia para transformar biomassa em energia. Temos resíduos dos abatedouros que poderiam ser usados no processo”

Davy Ribeiro,
presidente do Sindicato Rural de Ivaí



“Estamos conhecendo tecnologias muito interessantes. Vimos na Itália que com uma política de apoio do governo, poderemos aplicar modelos semelhantes no Paraná. Essa viagem organizada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR está propiciando esse conhecimento”

José Francisco Gomes Martinez Junior,
tesoureiro do Sindicato Rural de Ortigueira



“Precisamos de conhecimento para aplicar no futuro. Hoje, na minha região, ainda não temos tanta necessidade de ações para combater o passivo ambiental. Vou levar o conhecimento que adquiri nesta viagem para a minha região. Precisamos ficar atentos às oportunidades”

Moacir Pereira Cruz,
secretário do Sindicato Rural de Cândido de Abreu

Campo Futuro confirma rentabilidade da pecuária de corte

Levantamento de custo de produção ocorreu em seis municípios



Por Guilherme M. S. Dias
Zootecnista do DTE/FAEP

Apesar de complexa, a pecuária de corte no Paraná apresenta bons resultados quando associada a investimento no desempenho zootécnico, gestão do rebanho e da produção. Esse é o diagnóstico a partir do levantamento de custos de produção da atividade realizado pelo Projeto Campo Futuro, iniciativa da CNA em parceria com a FAEP e Sindicatos Rurais. O trabalho ocorreu entre os dias 22 e 26 de maio, nos municípios de Santo Antônio da Platina, Londrina, Paranavaí, Umuarama, Cascavel e Guarapuava, com participação de pecuaristas, técnicos e profissionais ligados aos elos da cadeia produtiva.

| Município | Sistema | Área total (ha) | Área de pastagens (ha) | Rebanho (cabeças) | Produção (@/ha) |
|--------------------------|----------------|-----------------|------------------------|-------------------|-----------------|
| Londrina | Cria | 242 | 204,7 | 378 | 6,01 |
| | Recria/Engorda | 169,4 | 127 | 184 | 7,11 |
| Santo Antonio da Platina | Cria | 363 | 316,4 | 414 | 3,71 |
| | Recria/Engorda | 363 | 316,4 | 418 | 5,70 |
| Paranavaí | Recria/Engorda | 363 | 281,2 | 490 | 8,80 |
| Umuarama | Cria | 300 | 244 | 342 | 4,44 |
| | Recria/Engorda | 150 | 121 | 198 | 7,08 |
| Cascavel | Cria | 150 | 101,3 | 249 | 8,18 |
| | Recria/Engorda | 290 | 226,2 | 727 | 23,63 |
| Guarapuava | Cria | 300 | 117,5 | 166 | 7,54 |
| | Ciclo Completo | 300 | 116 | 243 | 27,44 |

De maneira geral, os resultados têm como base as cotações da arroba e do bezerro para o ano de 2016, que se por um lado foram favoráveis aos criadores, complicaram o cenário para o terminador. Apesar de receber um valor médio de interessantes R\$ 150 pela arroba do boi gordo, o pecuarista teve que desembolsar em média R\$ 1,4 mil por cabeça com animais de reposição (machos).

Com a melhoria da oferta de animais de reposição, as cotações iniciaram 2017 se arrefecendo, devolvendo competitividade à recria e engorda. Todavia, as operações Carne Fraca e a delação da JBS culminaram em grandes desvalorizações para a arroba, fazendo com que o preço atingisse os menores valores desde meados de 2012. Com a normalização do mercado, a arroba voltou a subir e hoje é cotada a R\$ 144,49 pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

Nesse contexto, buscar maiores produtividades e associar o resultado produtivo com uma remuneração diferenciada por animais precoces pode ser um dos caminhos para incrementar a renda das propriedades rurais. A adoção de tecnologias produtivas e a diversificação com a agricultura se provaram ferramentas viáveis para alcançar melhores resultados de produtividade por hectare.

O Programa Pecuária Moderna tem como diretriz justamente o aumento de produtividade via adoção de boas práticas e tecnologias produtivas, que juntamente com a assistência técnica, planejamento e gestão efetiva, irá possibilitar ao produtor acelerar seu processo produtivo. Essa sinergia entre uma boa produção e melhores remunerações pela arroba é o caminho para agregar valor e incrementar a remuneração por hectare, inclusive cobrindo os custos operacionais totais.

Método de trabalho

A metodologia envolveu painéis onde são elencadas as propriedades e sistemas produtivos mais comuns em cada região, além de outros fatores como tamanho das fazendas, área de pastagens, rebanho e índices zootécnicos. Com au-

xílio de um técnico da FAEP, dois representantes do Cepea conduziam os painéis, debatendo os resultados da atividade, para compor as planilhas de análises técnicas e econômicas.

O levantamento verificou margem positiva da receita sobre o Custo Operacional Efetivo (COE) para todos os sistemas, indicando rentabilidade da bovinocultura de corte no curto prazo. Em relação ao Custo Operacional Total (COT), as atividades de cria, recria e engorda e ciclo completo são positivas para Santo Antônio da Platina e Guarapuava. O COT também é positivo para a recria e engorda em Cascavel e Paranavaí. Porém, considerando o Custo Total da atividade (CT), a atividade foi negativa em todos os levantamentos.

Cria

Com exceção de Paranavaí, os demais municípios que participaram do levantamento trabalham com cria. A média das taxas de natalidade é de 71%, com o melhor resultado apresentado em Guarapuava (82%), onde é comum a suplementação estratégica associada à boa oferta de pastagens, fundamentais para atingir bons resultados. As propriedades modais da região reformam anualmente cerca de 13 hectares, realizando adubação no plantio, de cobertura com ureia, e aplicação de defensivos para controle de plantas daninhas.

O item mais representativo no COE das propriedades de cria foi mão de obra, variando entre 28% e 43% dos custos anuais para todas as propriedades, seguido pela suplementação e/ou alimentação. A exceção foi Guarapuava em que os custos mais expressivos foram com insumos, 40% do COE, uma vez que é intenso o uso da integração lavoura-pecuária como estratégia para reforma de pastagens na região. A região também apresentada o maior custo por hectare, uma vez que o sistema produtivo demanda maiores investimentos. Mesmo assim, a maior receita por hectare, R\$ 2.519,01 também foi registrada em Guarapuava, que pode ser explicada pela grande participação de grãos na receita total.

| Resultados | Médias | Londrina | Sto. Ant. Platina | Umuarama | Cascavel | Guarapuava |
|------------------------|----------|----------|-------------------|----------|----------|------------|
| Receita Bruta (R\$/ha) | 1.140,58 | 873,02 | 608,43 | 774,34 | 928,10 | 2.519,01 |
| COE (R\$/ha) | 706,00 | 501,79 | 243,08 | 423,59 | 695,94 | 1.665,63 |
| COT (R\$/ha) | 1.095,90 | 890,57 | 497,92 | 843,97 | 1.071,82 | 2.175,21 |
| CT (R\$/ha) | 1.874,80 | 1.640,30 | 956,73 | 1.653,07 | 1.932,52 | 3.191,39 |

Recria e engorda ou ciclo completo

As propriedades que realizam a recria e engorda trabalham com a aquisição de animais de reposição com a finalidade de conduzir as etapas finais da produção pecuária, o boi gordo. O ciclo completo em uma mesma propriedade ocorre somente em Guarapuava, onde são produzidos os bezerros com a finalidade de abate dos animais adultos.

A diversidade das propriedades modais entre as regiões conferiu grande heterogeneidade nos resultados zootécnicos. Em função das diferentes forragens e sistemas de produção presentes em cada município foi possível aferir ganhos de peso diários médios (GMD) variando entre 0,355 e 0,748.

A diferença de nível tecnológico das propriedades traz à tona a necessidade de investimentos em diferentes frentes conforme a região, mas com o objetivo comum de melhoria e acelerar o processo produtivo, aumentando assim a diluição dos custos fixos.

A taxa de mortalidade de um rebanho não apresentou grandes problemas. Todavia, a idade de abate por sua vez ainda tem muito a melhorar, uma vez que são verificados abates aos 24 meses ou abaixo apenas em Cascavel e Guarapuava.

É necessário reduzir esse índice, pois, quanto menor o tempo, maior a eficiência produtiva e menores os custos fixos por cabeça no longo prazo. O consumidor também é beneficiado com carne de qualidade mais apurada. Sua adoção demanda investimentos que aumentam os custos variáveis, mas os resultados compensam pela rentabilidade por hectare, que se traduz em margens positivas.

A receita bruta por hectare girou em torno de R\$ 2.402,79, na média geral. Os maiores valores foram verificados em Cascavel, com R\$ 4.865,61/ha, ao passo que os menores estiveram presentes na região de Santo

Antônio da Platina, com R\$ 1.234,97/ha, que por sua vez também apresentou os menores custos.

Na média geral do estado, animais de reposição foram responsáveis por 60,92% do COE, variando de 29,1% em Guarapuava, que apesar de realizar ciclo completo adquire animais para preencher a escala de produção, a 80%, em Santo Antônio da Platina.

Os maiores custos operacionais efetivos por hectare foram verificados em Cascavel, R\$ 4.237,02, em função do maior aporte tecnológico na produção. A compra de animais teve a maior representatividade no COE, 62,7%, seguida pela alimentação, com 16,1% (gasto com ração). Em comparação com 2013, o custo/ha, que antes realizava integração lavoura-pecuária, cresceu 159,8%, e a receita, a maior entre os municípios com sistemas somente a pasto, cresceu 171,3%. No levantamento anterior, a receita era composta pela venda de animais (85%) e pela venda de grãos com a produção de milho (15%). Já em 2017, 100% do ganho é com a venda de boi gordo.

O levantamento do Projeto Campo Futuro considera todas as receitas da propriedade e os resultados corroboram a teoria de que a pecuária de corte não compete com a agricultura, ao contrário, é complementar. O sinergismo entre as atividades produtivas contribui para maior eficiência no uso do solo, diversificação das receitas e incremento da produção, seja ela de grãos ou carne bovina. Na Agricultura, o incremento é de cerca de 15% na produtividade de soja com a presença de animais em pastejo durante o inverno, segundo estudos do IAPAR Oeste na safra 2016/17.

Por outro lado, o uso da agricultura como estratégia para a reforma de pastagens é eficaz para incremento da oferta de forragens em todas as regiões, seja pelo arrendamento da área para mandioca no Noroeste ou pelo plantio de soja, na região central do estado.

| Resultados | Londrina | Sto. Ant. Platina | Paranaíba | Umuarama | Cascavel | Guarapuava |
|------------------------|----------|-------------------|-----------|----------|----------|------------|
| Receita Bruta (R\$/ha) | 1.295,41 | 1.234,97 | 1.885,60 | 1.473,58 | 4.865,61 | 3.661,53 |
| COE (R\$/ha) | 1.110,45 | 818,49 | 1.373,25 | 1.169,34 | 4.237,02 | 2.883,70 |
| COT (R\$/ha) | 1.559,29 | 1.107,67 | 1.572,89 | 1.759,02 | 4.554,33 | 3.473,99 |
| CT (R\$/ha) | 2.666,84 | 1.640,33 | 3.016,93 | 2.737,90 | 5.868,95 | 4.584,76 |

Trigo dispõe de dezenas de agroquímicos no Estado

Confira a lista de produtos autorizados pela Adapar. O uso deve ocorrer por recomendação de um agrônomo via receituário

Assim como nas demais culturas, os produtores de trigo sempre estão atentos aos agroquímicos disponíveis no mercado, e que auxiliam no manejo fitossanitário das lavouras. Recentemente, a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo) desenvolveu a cartilha “O uso correto dos agrotóxicos na cultura do trigo”, disponível na íntegra no site do Sistema FAEP/SENAR-PR, no link Serviços. O documento esclarece dúvidas, mostra o que pode ou não ser utilizado, de acordo com a Anvisa, e faz alertas ao setor produtivo.

Apesar da importância da cartilha, os tricultores precisam tomar alguns cuidados extras. Nem todos os ingredientes ativos autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) têm produtos comerciais registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) ou cadastrados na Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). Ou seja, a assistência técnica precisa verificar a listagem atualizada de produtos comerciais liberados para a cultura no site da Adapar (www.adapar.pr.gov.br) sempre que fizer a recomendação de uso.

Além de ficar atento à lista, os tricultores precisam obedecer algumas orientações básicas. A recomendação de uso de agroquímico precisa ser feita por um agrônomo via receituário vinculado a uma Anotação de Responsabilidade Técnica (ART). O profissional deve consultar se o produto está liberado para a cultura e para a planta daninha, praga ou doença que será controlada, além das outras informações contidas na bula do produto como dose, intervalo de segurança e modalidade de emprego.

A fabricação, comercialização e uso dos agroquímicos estão sujeitos à fiscalização estadual pela Adapar e federal pelo Mapa, cada um em seu âmbito de atuação. O não cumprimento às recomendações de uso resultará em infração e multa por parte do fiscal de defesa agropecuária. Os órgãos de fiscalização fazem a coleta de amostras para análise e determinação de resíduos de agroquímicos e afins em produtos agrícolas e seus subprodutos, como parte do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal (PNCRC/ Vegetal). As coletas acontecem em armazéns, proprieda-

des e processadores de trigo. A Anvisa também coordena o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), que recolhe amostras de diversos produtos, como farinha de trigo, em supermercados e sacolões.

Ingredientes Ativos permitidos no Brasil pela Anvisa, liberados pelo Mapa e sem produtos comerciais autorizados pela Adapar

Acetato de (Z)-11-hexadecenila; Acetato de (Z,E)-9,12-tetradecadienila; Cloridrato de cartape; Imazamoxi; Malationa; Pendimetalina; Tiram; Triflumizol

Ingredientes Ativos permitidos no Brasil pela Anvisa, liberados pelo Mapa e com restrição de uso na Adapar

Beta-Ciflutrina; Ciproconazol; Diurom; Esfenvalerato; Fluquinconazol; Metconazol; Metribuzim; Triadimenol

Ingredientes Ativos permitidos no Brasil pela Anvisa, Mapa e Adapar, mas que não constam na Cartilha da Abitrigo

Bacillus thuringiensis; Oxicloreto de cobre

Ingredientes Ativos permitidos no Brasil pela Anvisa, mas sem produtos comerciais cadastrados no Mapa e na Adapar

1,4-dimetoxibenzeno; 2,4-D-butílico; 2,4-D-trietanolamina; 2,4-D-triisopropilamina; 4,8-dimetildecanal; Anilazina; Carbonato básico de cobre; Cartape; Ciflutrina; Diclofope; Diclofope-metilico; Fentina; Fosfina; Metominostrobina; Picloram; Pirazofós; Pirimicarbe; Profenós; Quinometionato; Quintozeno; Sulfosato; Triadimeform; Triazofós

Ingrediente Ativo proibido no Brasil pela Anvisa, mas que consta na Cartilha da Abitrigo


Procloraz

*Consulta realizada no dia 22 de setembro de 2017 nos sites da Anvisa, Mapa e Adapar.

O PROFESSOR PARDAL DO SÉCULO XXI

O PÉSSIMO ALUNO QUE SE TORNOU
O MAIOR INVENTOR DA HISTÓRIA





Se olhasse para ele na época de escola ninguém diria que hoje seria um dos nomes da lista dos 100 gênios vivos do mundo. Se você não conhece o professor Pardal do século XXI, talvez conheça algum dos seus inventos, Basta olhar para uma TV tela plana, uma tecnologia muito complexa, que requer muitas invenções, várias delas criadas pelo inventor japonês Shunpei Yamazaki.

De péssimo aluno se tornou o maior inventor da história, batendo Thomas Edison que manteve o título até o Século XX. As 2.186 patentes que recebeu durante a vida concederam a Thomas Edison o título de “rei das invenções”. O médico Shunpei Yamazaki trabalha no campo da ciência da computação e da física do estado sólido e obteve até 2004 3.245 patentes.

Os celulares que utilizamos hoje exigem uma série de sistemas operacionais e recursos como microfones, GPS, WI-FI, Bluetooth, sensores de imagem para citar somente alguns exemplos. Muitos desses trabalhos são licenciados automaticamente para os fabricantes de smartphones, mas muitas dessas patentes são de Yamazaki.

Outra invenção conhecida é o cartão de memórias de celulares e máquinas fotográficas que deixaram os rolos de filme para trás ou o relógio e calculadora recarregáveis por luz, uma tecnologia utilizada no Japão para carregar celulares.

Com mais de 400 artigos, ele atribui seu sucesso a um mentor que lhe ensinou o “espírito emocional” de inventar. “Na faculdade, fui incentivado por um professor a criar coisas e registrá-las. Meu objetivo é tornar a vida das pessoas mais fácil”, repete em entrevistas. Para isso, ele diz utilizar o mesmo método de Thomas Edison: vê um problema e tenta solucioná-lo, daí vão surgindo uma série de inventos.

Seguindo o espírito oriental, o site The Business Journals descreve Yamazaki como muito educado e bem vestido. Mas, para ele e sua

equipe inventar é muito mais do que apenas ganhar dinheiro com propriedades intelectuais. É de uma compulsão para uma chamada.

Nascido em 1942, ele criou mais de 130 invenções até os 29 anos. Uma das suas motivações é ter nascido no Japão. “Temos poucos recursos naturais e estamos determinados a viver inventando novas tecnologias”. Em 1971, ele recebeu seu Ph.D. em Engenharia e em 1980, fundou em Setagaya, Tokyo, a empresa de pesquisa e desenvolvimento Semiconductor Energy Laboratory Co., Ltd. (SEL), a qual preside. Em 2013, foi escolhida para os “Top 100 Global Innovators” da Thomson Reuters (EUA). Algumas das filosofias que defende em sua empresa são perguntar continuamente o “porquê” para investigar princípios e causas essenciais e alcançar o nível de tecnologia que satisfaça. “Acima de tudo, devemos enfrentar desafios com um coração puro e uma consciência limpa, sem perder nosso senso de gratidão. Se não temos um coração puro, não podemos criar invenções que tenham um bom impacto na sociedade.”

Em 2007, ficou em 58º lugar na pesquisa “os 100 principais gênios vivos” conduzidos pela Syntectics (Reino Unido). Em seu currículo há uma série de prêmios recebidos principalmente do governo japonês por invenções como os painéis que transformam a energia do sol em elétrica ou o carro que atravessou a Austrália utilizando energia solar. Em 2008 seu recorde foi superado pelo australiano Kia Silverbrook. Mas, em 2011, o médico Yamazaki renovou seu recorde com 6.314 patentes. Em 2016 ele chegou a 11.353 patentes.

A TV com tela de 3 milímetros que já é comercializada no Japão é outra de suas invenções, mas deve ser superada em breve pela TV do futuro que permite dobrar a tela e mesmo assim, a transmissão continua.

O caminho das uvas

Projeto criado sob demanda pelo SENAR-PR visa recuperar a viticultura em São José dos Pinhais



Os produtores de uva de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, contam, desde julho deste ano, com um reforço técnico para melhorar a produção. O projeto “Produção de uvas rústicas para produção de sucos e vinhos”, envolve uma sequência de treinamentos realizados pelo SENAR-PR com o objetivo de estruturar o processo produtivo, desde o preparo da terra até a fabricação das bebidas.

A cidade de São José dos Pinhais tem grande tradição na produção de vinhos coloniais. A presença de descendentes de imigrantes italianos fomentou a atividade, inspirando o enoturismo – que é um segmento do turismo que se baseia na viagem motivada pela apreciação do sabor e aroma dos vinhos e nas tradições e cultura das localidades que produzem esta bebida.

Trata-se de uma importante fonte de renda ao município. Porém, nos últimos anos a produção de uvas rústicas sofreu um baque, com o aumento na incidência de

doenças, como a antracnose e o míldio e pragas como a pérola da terra, que provocaram quedas na produção e consequente redução da área ocupada pelos parreirais. Neste caso a carência de assistência técnica e de informações corretas para o manejo e o tratamento trouxeram graves consequências.

Sob medida

A situação foi identificada pelo Sindicato Rural do município, que solicitou ao SENAR-PR a capacitação dos produtores a fim de retomar a produção de uvas e vinhos com segurança e produtividade. Foi estruturado então um produto sob demanda, de modo a responder à necessidade pontual dos viticultores são-joseenses.

“Esse tipo de atendimento personalizado vem sendo feito com cada vez maior ênfase, para que possamos ficar mais próximos da necessidade do produtor rural”,



José Perbiche utilizará os conhecimentos do curso na sua vinícola

explica o gerente técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes de Oliveira. Segundo ele, a partir do momento em que surge uma demanda para um treinamento que não consta no catálogo do SENAR-PR, é possível estruturar um produto para atender aquela situação específica. “A rapidez deste tipo de atendimento é bem maior e a resposta também é melhor. São cursos que não têm uma demanda estadual, portanto não justificaria criar um treinamento complexo para ser replicado em todo Estado”, observa. Deste modo, os sindicatos que identificarem situações onde é necessária a atuação local do SENAR-PR, podem demandar uma ação específica para aquele fim.

No caso da uva de São José dos Pinhais foram estruturados sete módulos com diferentes instrutores. O objetivo é alinhar as datas dos treinamentos às etapas da cultura. Dessa forma os primeiros módulos tratam das fases iniciais do cultivo e vão evoluindo até a colheita das uvas e o processo de vinificação.

Segundo o instrutor do SENAR-PR Tiago Jarek, doutorando em agronomia, que ministrou o módulo “Identificação, monitoramento e controle de doenças em uvas rústicas”, hoje o município “tem muito vinho e pouca produção de uva”. Segundo ele, para dar conta da demanda dos roteiros do enoturismo, estão tendo que trazer uva de fora. Para retomar a produção da fruta na região, é necessário que os produtores saibam identificar as doenças e pragas, e assim promover o controle adequado. “A principal dificuldade é a assistência técnica desvinculada do setor de venda de insumos, que muitas vezes leva à aquisição de produtos sem eficiência”, observa o instrutor.

Neste módulo, entre outros temas, foram apresentadas as variedades de uva mais tolerantes a doenças, os produtos para cada enfermidade e as doenças mais perigosas para cada estágio da cultura. Também foram abordadas as estratégias para monitorar corretamente a aparição de

doenças e assim promover aplicações de agroquímicos de forma racional.

Dentre os participantes estão produtores que estão iniciando a atividade, implantando os parreirais, e outros já veteranos, que desejam mais informação técnica para se manter na atividade. Ao todo a atividade foi planejada para atender 20 pessoas.

No caso de Valter Suota, de 18 anos, o curso foi uma oportunidade de buscar mais conhecimento sobre a atividade. “Não temos muito acesso a esse tipo de informação, no curso aprendi muita coisa, principalmente sobre as diferentes variedades de uva”, conta.

Estudante de ciências contábeis, o jovem já cultiva cerca de 100 parreiras da variedade bordô, em uma área do município. “Meu objetivo é a vinificação, já fiz um primeiro lote de vinho, agora pretendo aprimorar”, diz.

No caso do aluno José Mauro Perbiche, a situação é outra. Dono de uma vinícola que já está inserida no caminho turístico do vinho de São José dos Pinhais, e de um parreiral com mais de 800 plantas, ele possui boa experiência no assunto. Ele conta que procurou o curso com objetivo de se atualizar, buscando novas técnicas e ferramentas. “A gente sabe que tem várias tecnologias e produtos disponíveis, mas queria aprender como usar”, diz.

Na última segunda-feira (25), depois de uma aula teórica com o instrutor Jarek, os participantes tiveram uma aula prática em uma vinícola comercial que trabalha com uvas finas europeias. Este foi o terceiro módulo do curso, os dois primeiros foram: implantação do parreiral e cultivares de videira; e sistemas de poda, condução e enxertia. Na sequência estão planejados mais quatro: nutrição e adubação da videira; Identificação, monitoramento e controle de pragas em uvas rústicas; aspectos fisiológicos relacionados ao manejo e principais tratamentos culturais; e colheita, processamento e vinificação.



Curso irá ajudar Valter Suota a aprimorar sua produção de vinho

Comissão Técnica se reúne em Curitiba

Em encontro na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, promotora Rosana Araújo de Sá Ribeiro, da Comarca de Campo Mourão, explicou andamento de projeto de preservação ambiental



A Comissão Técnica (CT) de Meio Ambiente da FAEP, presidida por Nelson Teodoro de Oliveira, recebeu em Curitiba, na última semana de setembro, a promotora de Justiça Rosana Araújo de Sá Ribeiro, da Comarca de Campo Mourão, município do Noroeste do Paraná. O encontro contou com a presença de presidentes e lideranças sindicais de todo o Estado, além de representantes do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema) Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Paraná (Fetaep) e Sistema Ocepar.

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, abriu o encontro ressaltando o trabalho dos produtores rurais e da instituição para promover a preservação ambiental no Paraná. “O sistema tem feito um grande

esforço para a regularização ambiental no Estado, tendo capacitado cerca de 3 mil técnicos para o preenchimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e agora está alertando os produtores para verificarem se os seus cadastros de estão corretos, além da adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA)”, exemplificou o presidente.

Meneguette lembrou da relação intrínseca entre agropecuária e conservação ambiental. “O Sistema FAEP/SENAR-PR tem todo o interesse que os produtores rurais estejam de acordo com a Lei, afinal o solo e a água são nossos maiores bens, sem os quais não temos como produzir”, disse. “O produtor rural não é o vilão do meio ambiente, mas sim o seu maior defensor”, completou.

O objetivo do encontro foi abrir um canal de diálogo so-



Rosana Araújo de Sá Ribeiro

Visita Técnica à Europa

Durante a reunião da CT de Meio Ambiente, o diretor de desenvolvimento tecnológico do Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBiogás), Rafael Gonzalez, apresentou um balanço da etapa da viagem técnica à Europa organizada pela FAEP da qual ele participou. Gonzalez comentou que os países visitados (Áustria, Alemanha e Itália) têm uma trajetória de sucesso no uso de biogás na matriz energética e que inspiram o Brasil a seguir seus exemplos. “Eles conseguiram chegar a tecnologias que garantem o fornecimento de energia distribuída com boa qualidade e disponibilidade firme”, explicou.

Para Gonzalez, com base nas pesquisas realizadas é possível chegar a um cenário de melhor utilização de biomassas para a produção de energia no Brasil. O principal entrave, segundo ele, é a falta de apoio do poder público. Na Europa, segundo o diretor da CIBiogás, a ampla quantia de crédito para implantação e subsídios na comercialização

bre o Projeto Rede Ambiental, do Ministério Público do Paraná (MP-PR). A iniciativa propõe adequações de propriedades rurais, nesse primeiro momento na bacia do Rio Ivaí e no Litoral, com relação a boas práticas agropecuárias e conservação ambiental. “Essa proposta do Ministério Público não é novidade em termos de Brasil. Vários Estados no país adotam essa estratégia de trabalhar com bacias hidrográficas, dois grandes exemplos seriam Minas Gerais e Bahia”, conta.

Para assessor da diretoria da FAEP/SE-NAR-PR, Antonio Poloni, a abertura do diálogo entre produtores rurais e o MP-PR é um passo importante em direção às soluções ambientais. “O Sistema sempre trabalhou visando sustentabilidade do setor com consciência e visão de futuro aos produtores rurais. Todas as ações feitas, todos os milhares de cursos feitos sempre vieram do caminho da sustentabilidade”, enfatizou.

O diretor jurídico do IAP, Luciano Tinoco Marchesini, contextualizou o fato de a agricultura ter uma relação direta com o meio ambiente e de as pessoas precisarem do desenvolvimento sustentável agropecuário para garantir a segurança alimentar. “Queria parabenizar a iniciativa de trazer o Ministério Público do Paraná, junto com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), e outras instituições representativas, para debater esse assunto fundamental, abrir esse canal de diálogo para chegarmos juntos às soluções aos problemas”, disse.

aceleram o processo. Mas novas tecnologias, mais baratas e adaptadas para a realidade brasileira, podem dar um fôlego e fomentar o crescimento do uso do biogás na matriz energética do país. “Temos estudos para o uso de outros materiais, como a fibra de vidro, que reduzem o custo da construção”.



Rafael Gonzalez

O jornal e o agronegócio

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette participou do Seminário de Jornais pela ADI/PR, no dia 26 de setembro. Ao lado do jornalista Ernani Buchmann, que representou a Fecomércio, Meneguette debateu momento político e econômico do Paraná e seu impacto no agronegócio. Entre os diversos assuntos, o presidente do Sistema FAEP/SENAR defendeu que a iniciativa privada faça investimentos, inclusive em infraestrutura como ferrovias e rodovias. Por dois motivos: sua maior eficiência e a situação de falência dos Estados brasileiros. “A sociedade tem que fazer pressão que as coisas aconteçam. E, nesse caso, a imprensa tem papel importante de porta voz dos anseios sociais”.

Meneguette também destacou o importante papel que

as agroindústrias têm desempenhado nos últimos anos, principalmente sua contribuição na recuperação econômica. Em sua primeira edição, o seminário trouxe palestrantes especialistas em diversas áreas para debater “O momento do jornal e o seu futuro”.



Purunã no cardápio do Madero

O cardápio do restaurante Madero tem uma novidade paranaense, a carne de Purunã, raça desenvolvida pelo IAPAR. O lançamento oficial da parceria ocorrerá no dia 9 de novembro, na Estação Fazenda Modelo do IAPAR, em Ponta Grossa, em evento comemorativo aos 105 anos da Fazenda e 45 anos da instituição. No mesmo evento será firmada parceria entre o Instituto e a Cescage Genética Ani-

mal, para multiplicação da raça Purunã por meio de banco de sêmen e embriões.

A novidade estará disponível inicialmente na loja “Prime” do Largo de São Francisco, no centro de Curitiba. A cooperativa Padrão Beef de Cascavel, com apoio da Associação de Criadores é que fornecerá os cortes Purunã (filé, contrafilé, picanha, costela e fraldinha para hambúrguer).

O Purunã é uma raça bovina de corte paranaense, desenvolvida pelo IAPAR desde 1980 sob medida para atender às demandas da pecuária moderna. Ela resulta de cruzamentos dirigidos envolvendo animais Charolês, Caracu, Aberdeen Angus e Canchim.

Pecuária Moderna

No auditório do IAPAR, em Paranavaí, técnicos e produtores discutiram, no dia 21 de setembro, a gestão da atividade. Paranavaí é um dos comitês regionais do Pecuária Moderna. Entre as prioridades debatidas está a necessidade de redução do tempo para o abate e promover os cruzamentos principalmente com raças europeias. “A média no Paraná é o gado ser abatido com 36 meses. Podemos reduzir isso para 24 meses. Esta é uma das metas do Pecuária Moderna. Para isso, uma boa alimentação é essencial. O que se gasta a mais com a alimentação é compensado com o giro rápido e a redução de outros custos, como por exemplo, a ocupação das pastagens”, informa o veterinário José Antonio Azevedo Osório, representante do Emater no Comitê Regional

Outra ação do Pecuária Moderna na última semana

de setembro, foi o Dia de Campo no sítio São Pedro, no município de Ângulo com a participação de 330 agropecuaristas da região de Astorga.



7º Festa da Família Rural

O Sindicato Rural de Astorga foi um dos apoiadores da 7º Festa da Família Rural, que reuniu mais de 900 pessoas, no dia 16 de setembro, na sede da ASSERPI. O evento foi uma realização da Secretaria de Agricultura de Pitangueiras com o objetivo de integração dos produtores rurais e empresas ligadas a atividade agropecuária no município.



CAR e PRA em Teixeira Soares

O novo código florestal e o licenciamento ambiental foram temas da palestra no Sindicato Rural de Teixeira Soares, no dia 26 de setembro. A palestrante, a técnica da FAEP, Carla Beck, orientou os participantes sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e como aderir ao Programa de Regularização Ambiental (PRA). O prazo limite para inscrição no CAR e adesão ao PRA é 31 de dezembro de 2017.

ERRATA

Diferente do publicado na edição 1406 deste Boletim Informativo, a meta brasileira de alcançar 18% da matriz energética brasileira até 2030 é para biocombustíveis e não para fontes renováveis, que hoje está na casa dos 40%.



LEITOR EM FOCO

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.



Família SENAR-PR -

Você conhece essa família? Observe bem o banner ao lado que desde 2008 é utilizado na divulgação dos cursos do SENAR-PR. Sim, é a mesma família Muller. Recentemente eles foram visitados pelo instrutor Luiz Carniel. Eloir e a esposa Jocimari com a Karoline que hoje está com 11 anos. Eles moram na Comunidade Santa Clara, no município de Capanema, região Sudoeste do Paraná.



ASTORGA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O Sindicato Rural de Astorga promoveu, de 18 a 20 de setembro, o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – Norma reguladora 31.8. Participaram 11 pessoas com o instrutor Mauro Moreira dos Santos.



CAMPINA DA LAGOA

FRUTICULTURA

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa organizou, nos dias 31 de agosto e 1.º de setembro, o curso Trabalhador na Fruticultura Básica – Clima Tropical. Participaram 14 pessoas com o instrutor Sérgio Takashi Noguch.



CAMPO MOURÃO

PÁ CARREGADORA

O Sindicato Rural Campo Mourão, em parceria com a Prefeitura Municipal de Janiópolis, realizou, entre os dias 14 e 18 de agosto, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Carregadoras – Pá Carregadora. Participaram 13 pessoas com o instrutor Eraldo Moreira da Silva.



CIANORTE

HORTIMAIS

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu, entre os dias 12 e 20 de julho, o Programa Hortimais – Trabalhadores Agrícolas na Olericultura – Identificação e Controle de Doenças. Participaram 15 pessoas com a instrutora Beatriz Santos Meira.



LARANJEIRAS DO SUL

MANEJO DE SOLO

O Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul, em parceria com a empresa Souza Cruz, organizou em sua extensão de base em Virmond, nos dias 31 de julho e 1.º agosto, o curso Trabalhador no Cultivo de Fumo – Manejo Conservacionista de Solo. Participaram 15 pessoas com o instrutor Miguel Luiz Severino Alves.



PALOTINA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O Sindicato Rural de Palotina, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), promoveu, de 12 a 14 de setembro, o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – Norma Regulamentadora 31.8. Participaram 11 pessoas com o instrutor Alcione Jose Ristof.



MEDIANEIRA

JARDINAGEM

O Sindicato Rural de Medianeira realizou, entre 24 e 26 de agosto, o curso Jardinagem – Implementação e Manutenção. Participaram 15 pessoas com a instrutora Rosania Balasso.



RIBEIRÃO DO PINHAL

JAA

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal organiza, de 8 de agosto a 14 de dezembro, o curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) – Cenário Agrossilvipastoril – Preparando para Gestão (turma da manhã). Participam 17 pessoas com a instrutora Lidiane Barbosa Braga.



VIA RÁPIDA

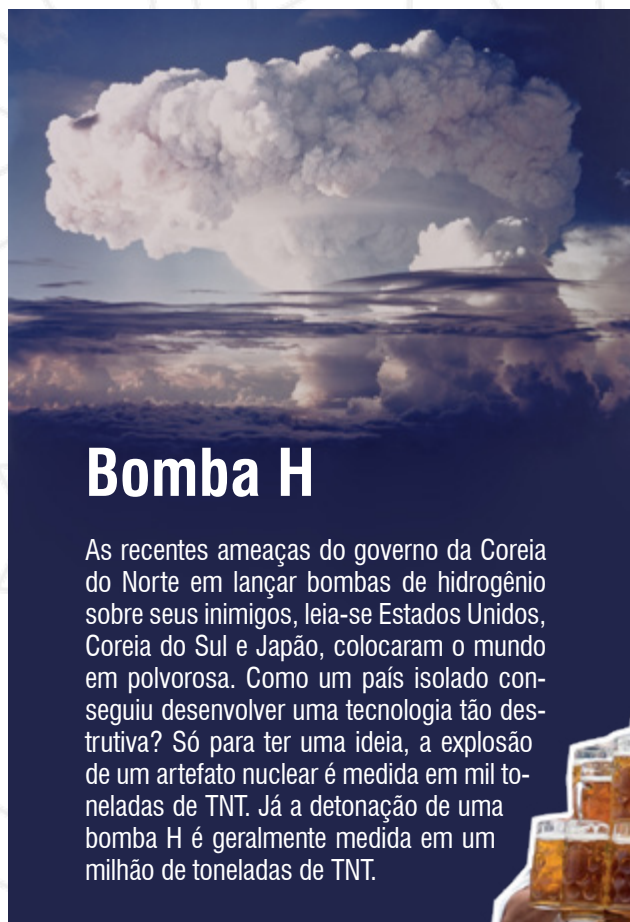


Rios voadores

Existe um fenômeno pouco conhecido na natureza. Os “rios voadores” são os fluxos aéreos maciços de água sob a forma de vapor que vêm de áreas tropicais do Oceano Atlântico e são alimentados pela umidade que se evapora da Amazônia. Para se ter uma ideia, eles transportam mais água que o Rio Amazonas.

O breve tempo de um sonho

Pesquisas recentes indicam que um sonho pode durar até uma hora, mas, em média, ocorre entre 10 e 40 minutos. O tema dos sonhos, normalmente, está associado aos desejos, medos e preocupações. E só lembramos que sonhamos quando acordamos no meio dele. Os sonhos acontecem no período do sono chamado rapid eye movements (REM, rápido movimento dos olhos em inglês).



Bomba H

As recentes ameaças do governo da Coreia do Norte em lançar bombas de hidrogênio sobre seus inimigos, leia-se Estados Unidos, Coreia do Sul e Japão, colocaram o mundo em polvorosa. Como um país isolado conseguiu desenvolver uma tecnologia tão destrutiva? Só para ter uma ideia, a explosão de um artefato nuclear é medida em mil toneladas de TNT. Já a detonação de uma bomba H é geralmente medida em um milhão de toneladas de TNT.

Equilibrando canecos

O alemão Oliver Struempfel bateu um recorde mundial no mês passado. Ele carregou 29 canecos de chope por 40 metros. A façanha ocorreu na cidade de Abensberg. A proeza era para ter sido maior se Struempfel não tivesse derrubado dois canecos antes de concluir o percurso. Mas o que vale é que ele entrou para o livro dos recordes. Em tempo, o alemão começou a treinar em fevereiro para conseguir atingir o feito.



Você sabia?

O Japão tem 86 vulcões e está localizado em uma região sujeita a terremotos. Os abalos sísmicos são tão comuns por lá que os edifícios são construídos para aguentarem o sacolejo. Em um único dia já foram registrados 200 terremotos no território japonês.





Vendendo sementes de maçã

Um homem vende sementes de maçãs na rua.
Um policial chega e pergunta o que ele está fazendo.
– Estou vendendo sementes de maçã que fazem você ficar mais inteligente se comê-las.
– Sério? E elas realmente funcionam?
– Bem, o senhor pode comprar e ver por conta própria.
– Tudo bem, me dê 5 sementes.
– Está aqui, são 10 reais.
O policial deu o dinheiro ao homem, comeu a semente e 2 minutos depois disse:
– Espere aí, 10 reais por 5 sementes?
Eu poderia comprar mais de 10 maçãs com esse valor e conseguir de 20 a 30 sementes.
– Viu? Já está fazendo efeito.



“Um único minuto de reconciliação vale mais do que toda uma vida de amizade.”

Gabriel García Márquez,
escritor colombiano (1927-2014)

As principais Leis de Murphy

- Se alguma coisa pode dar errado, dará. E mais, dará errado da pior maneira, no pior momento e de modo que cause o maior dano possível.
- A informação mais necessária é sempre a menos disponível.
- O pessimista se queixa do vento, o otimista espera que ele mude, o realista ajusta as velas e quem conhece Murphy não faz nada.
- A fila do lado sempre anda mais rápido.
- Se você está se sentindo bem, não se preocupe. Isso passa.
- Se a experiência funcionou na primeira tentativa, tem algo errado.
- Você sempre acha algo no último lugar que procura.
- Toda partícula que voa sempre encontra um olho.
- Se está escrito tamanho único, é porque não serve em ninguém.
- O pão sempre cai com o lado da manteiga virado para baixo



UMA SIMPLES FOTO



O erro

Erro não é para ser punido, erro é para ser corrigido, o que deve ser punido é a negligência, desatenção e descuido e sabe por quê?

O erro faz parte do processo de acerto, o erro faz parte da tentativa de inovação, o erro faz parte da procura de construir algo que vem para melhor, nenhum e nenhuma de nós é imune ao erro.

A clássica frase errar é humano, ela não é uma justificativa, ela é uma explicação, significa entre outras coisas que nós somos sim capazes de errar, mas insisto, erro não é para ser punido e sim corrigido, corrija esse erro de maneira que aquele ou aquela que errou faça direito da próxima vez, repito que o que devemos punir é negligência, desatenção e descuido.

Não haveria inovações na vida humana, não haveria invenções como as que temos se o erro não tivesse ali o seu lugar. Ai você diria, então nós aprendemos com os erros? Não. Nós aprendemos com as correções dos

erros, se nós aprendêssemos com os erros o melhor método pedagógico seria ir errando bastante.

A erros que são fatais, a erro que são terminais, então ele não é um método pedagógico, no entanto, claro, o grande Einstein dizia isso e isso nos ajuda a refletir e ele dizia que tolo é aquele que faz tudo sempre do mesmo jeito e querem resultados diferentes. Nesse sentido é curioso como algumas pessoas rejeitam o lugar do erro, não é para trazer o erro e elogiá-lo, mas é para admiti-lo na nossa condição do dia a dia.

Quantas vezes na escola ao acertar se colocava um c pequenininho e quando errava se colocava um E em vermelho grandão valorizando algo que tinha que ser corrigido e não punido...

É tempo para o conhecimento.

Mario Sergio Cortella



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ _____ Responsável